



**DESAFIOS ENFRENTADOS NA PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA
CONTRA O GÊNERO FEMININO SEGUNDO O INSTITUTO DE PESQUISA
ECONÔMICA APLICADA (IPEA) NO RIO GRANDE DO SUL**

Camila Paviani

Marcos Paulo Dhein Griebeler

A violência contra as mulheres é um problema global que afeta não apenas as mulheres, mas também toda a comunidade em que elas estão inseridas. Segundo Gross (2013), a violência contra as mulheres é uma questão de Direitos Humanos, pois viola a integridade física, psicológica e emocional das mulheres, além de limitar seu acesso a oportunidades de educação, trabalho e participação política. Também se ressalta que, no Brasil, a violência contra as mulheres é especialmente grave, com altos índices de violência doméstica, feminicídio e outras formas de violência.

Na busca pela igualdade de gênero o Brasil ainda enfrenta muitos desafios. Segundo Louro (2001) e Gross (2013) mesmo após muitas lutas e conquistas, as mulheres ainda enfrentam a desigualdade salarial, a dupla jornada de trabalho e a limitação de oportunidades profissionais, que restringem sua autonomia e independência financeira. Além disso, destacam-se que as mulheres são frequentemente responsabilizadas pela família e pelo cuidado com os filhos, o que limita sua participação em outras esferas da vida social e política.

Condutas abusivas contra as mulheres são os principais desafios que o gênero feminino enfrenta, destacando que a violência é uma forma de exercer poder e controle sobre as mulheres, e que deve ser combatida de forma incisiva. (LOURO 2001) E (GROSS 2013)

A agressão dirigida ao gênero feminino tem consequências graves e duradouras para as vítimas, suas famílias e a sociedade como um todo. Gonçalves *et al* (2013) comenta que além do sofrimento físico e psicológico das vítimas, a violência também tem impactos econômicos e sociais, como perda de emprego, afastamento da escola ou universidade e aumento dos custos de saúde.

A importância de estudar a violência contra as mulheres, está diretamente relacionada à necessidade de identificar e atender às necessidades específicas das mulheres que vivenciam essa violência. De acordo com Carcedo, Fabbro e Ribeiro (2021) e Gonçalves *et al* (2013) a violência contra as mulheres é uma violação dos



direitos humanos e um problema complexo que afeta diferentes aspectos da vida das mulheres, incluindo sua saúde física e mental, sua capacidade de participar plenamente da vida econômica e política e seu acesso a serviços essenciais.

Assim como em outras regiões do Brasil, os crimes de gênero contra mulheres No Rio Grande do Sul podem ser agravados por fatores culturais e socioeconômicos que limitam o acesso das mulheres à educação, ao emprego e à justiça. De acordo com Salles e Assis (2021), o estudo da violência contra as mulheres em contextos específicos é fundamental para compreender as complexidades desse problema e desenvolver estratégias efetivas de prevenção e intervenção.

Ao estudar atos violentos direcionados às mulheres a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019) entende que é possível avaliar as consequências e propor medidas para minimizá-las, gerando conhecimento local sobre o problema. Estas Informações podem ser utilizadas para desenvolver políticas e campanhas de prevenção específicas para esse tipo de violência. Além disso, uma pesquisa pode ajudar a identificar quais grupos de mulheres são mais vulneráveis à violência e quais serviços e recursos são mais necessários para atender às suas necessidades.

A identificação das barreiras que impedem as mulheres de denunciar a violência e buscar ajuda são algumas das informações importantes para garantir que as políticas e os serviços locais sejam acessíveis e eficazes para todas as mulheres, independentemente de sua idade, etnia, religião ou orientação sexual. (OMS 2017)

Com base nisso, é importante questionar quais são os principais desafios enfrentados na prevenção e combate à violência contra o gênero feminino segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) no Rio Grande do Sul?

As intervenções bem-sucedidas procuram uma abordagem holística que inclui o apoio das autoridades locais, grupos comunitários e organizações não governamentais. Ao envolver as partes interessadas locais na pesquisa, pode-se aumentar a sensibilização sobre o problema e promover ações colaborativas para erradicar a violência contra as mulheres.

Diante destas constatações este trabalho tem como objetivo investigar quais são os principais desafios enfrentados na prevenção e combate à violência contra o gênero feminino segundo o IPEA no RS. E para embasar a pesquisa foi determinado como objetivos específicos: a) analisar as estatísticas e dados oficiais da segurança pública do Estado do Rio Grande do Sul disponíveis sobre a violência contra o gênero feminino no RS. b) identificar os principais tipos de violência enfrentados pelas



mulheres segundo o IPEA; c) avaliar as políticas públicas e os programas existentes no Rio Grande do Sul.

Diante destas incógnitas é que o Ipea/2019 traz como principais desafios enfrentados na prevenção e combate à violência contra o gênero feminino no estado a dificuldade de acesso à justiça: as mulheres vítimas de violência muitas vezes têm dificuldade de acesso à justiça, seja porque não sabem seus direitos, seja porque não têm recursos financeiros para arcar com os custos de um processo judicial. A falta de políticas públicas: o estado do Rio Grande do Sul não tem políticas públicas suficientes para prevenir e combater a violência contra as mulheres. As políticas públicas existentes são muitas vezes ineficientes ou insuficientes. O preconceito e discriminação: as mulheres vítimas de violência muitas vezes sofrem preconceito e discriminação por parte da sociedade. Isso dificulta ainda mais o acesso à justiça e a obtenção de ajuda. E a violência cultural: a violência contra as mulheres é muitas vezes naturalizada pela cultura. Isso dificulta a conscientização sobre o problema e a mudança de comportamento.

Com base em Gil (2019), a classificação desta pesquisa ora proposta está amparada em dois aspectos: Quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins o estudo será relacionado a descritivo e exploratório, quanto aos meios, a pesquisa será bibliográfica, documental, os dados secundários serão coletados a partir de fontes oficiais e incentivados, como relatório, estudos e publicações do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), serão utilizadas outras fontes, como relatório e pesquisas de órgãos estaduais de segurança pública. Será realizado um levantamento sistemático de artigos científicos, livros, relatórios e outras fontes relevantes relacionadas ao tema da violência contra o gênero feminino, com pressão no contexto do Rio Grande do Sul. Os dados coletados serão organizados e analisados de forma qualitativa e quantitativa, buscando identificar os principais desafios enfrentados na prevenção e combate à violência contra o gênero feminino no Rio Grande do Sul. Será realizada uma interpretação crítica dos resultados com base nos autores consultados e nas referências indiretas para embasar como tenteia a pesquisa

Como resultados da pesquisa se apresenta as dificuldades enfrentadas na prevenção e combate à violência contra o gênero feminino no Rio Grande do Sul. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), (2019), os principais desafios são: A falta de informação sobre a violência contra a mulher. Muitas mulheres não sabem que estão sendo vítimas de violência ou não sabem como denunciar o



agressor. Isso ocorre porque a violência contra a mulher é muitas vezes velada, ocorre no ambiente doméstico e é cometida por pessoas que a vítima conhece e confia.

Outro desafio é a falta de acesso à justiça. Muitas mulheres não denunciam o agressor por medo de represálias ou por não saberem como proceder. Além disso, muitas vezes as mulheres não conseguem obter proteção legal, pois os órgãos responsáveis não têm recursos suficientes para atender a demanda. A cultura do silêncio e do medo também é um grande obstáculo ao combate à violência contra as mulheres. Muitas mulheres não denunciam o agressor por medo de serem julgadas ou de sofrerem represálias sociais. Além disso, muitas mulheres vivem em situação de isolamento social, o que dificulta o acesso a informações e recursos. (WHO 2017)

A impunidade dos agressores é outro desafio. Muitas vezes, os agressores não são punidos pelos crimes que cometem. Isso ocorre porque o sistema de justiça não é eficaz na punição dos crimes de violência contra a mulher. Além disso, muitas vezes, as mulheres desistem de denunciar o agressor por medo de represálias. A falta de recursos financeiros para a implementação de políticas públicas também é um desafio. O governo federal e os governos estaduais não têm recursos suficientes para implementar políticas públicas eficazes de prevenção e combate à violência contra as mulheres. Isso ocorre porque a violência contra a mulher é um problema complexo que exige um investimento de recursos financeiros e humanos, mas é importante lembrar que esta é uma questão de saúde pública e que todos nós temos um papel a desempenhar para acabar com essa violência. (IPEA 2019).

No entanto, existem ações que podem ser tomadas para enfrentar esses desafios. Essas ações incluem: A divulgação de informações sobre a violência contra a mulher; O fortalecimento do acesso à justiça; A promoção da cultura do diálogo e da paz; O aumento da punição dos agressores; O aumento dos investimentos em políticas públicas. A violência contra a mulher é um problema grave que afeta a vida de milhões de mulheres no Brasil. É preciso enfrentar esse problema com seriedade e compromisso. Com ações concretas, podemos construir uma sociedade mais justa e igualitária para todas as mulheres.

REFERÊNCIAS:

BARROS, T. C. (2022). Entrevista concedida à Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (CEVID) do Tribunal de Justiça do Rio



Grande do Sul. Acesso: em 13 de julho, 2023, disponível em:<<https://www.tjrs.jus.br/novo/violencia-domestica/>>

CARCEDO, R.; FABBRO, M.; RIBEIRO, M. A. Violência contra as mulheres: uma violação de direitos humanos. Revista Ibero-Americana de Direito Sanitário, v. 10, n. 3, p. 8-25, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, E. P. S. et al. A Violência contra a mulher no Brasil e a atuação da enfermagem: revisão integrativa da literatura. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 5, n. 4, p. 2087-2096, 2013.

GROSS, Socorro. Mulheres em situação de violência: a construção da subjetividade feminina em processos de ajuda mútua. São Paulo: Annablume, 2013

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). (2019). Violência contra as mulheres no Rio Grande do Sul: desafios e perspectivas. Brasília: IPEA.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALLES, V.; ASSIS, S. G. A violência contra as mulheres no Brasil: fatores de risco e intervenções preventivas. Saúde em Debate, v. 45, n. 128, p. 414-427, 2021

Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). (2016). Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília, DF: SPM.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2017). Violência contra as mulheres: um problema de saúde pública. Genebra, Suíça: OMS.

Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS). (2022). Dados sobre medidas protetivas. Acesso em 13 de julho, 2023, disponível em: <<https://www.tjrs.jus.br/novo/violencia-domestica/>>



**II CONGRESSO INTERNACIONAL
E IV SEMINÁRIO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Conflitos globais e suas repercussões no território

DIAS 17 E 18 DE AGOSTO DE 2023



World Health Organization (WHO). (2017). Global and regional estimates of violence against women: Prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence. Geneva: World Health Organization.